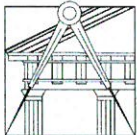


FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Handwritten notes in blue ink, including a stylized 'A' and other markings.

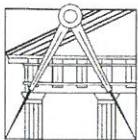


RELATÓRIO DE GESTÃO
DO
EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2013



Índice

1.	Nota introdutória.....	2
2.	Desempenho da atividade da Faculdade durante 2013.....	2
2.1	Alunos e Cursos.....	3
2.2	Docentes.....	4
2.3	Projetos e Parcerias.....	4
2.4	Produtividade científica.....	5
2.5	Desafios à gestão.....	5
3.	Análise Económica e Financeira	12
3.1	Estrutura do Balanço.....	12
3.2	Investimentos e Evolução do Imobilizado	14
3.3	Indicadores de Gestão.....	15
3.4	Demonstração de Resultados	16
3.5	Estrutura de Proveitos.....	17
3.6	Estrutura de Custos	19
3.7	Receitas e Despesas – Execução Orçamental	23
4	Acontecimentos Subsequentes.....	25
5	Aplicação de Resultados.....	25



1. Nota introdutória

O presente relatório, e as contas sobre as quais incide, dizem respeito ao ano civil de 2013. Quatro dos membros do Conselho de Gestão que procede à entrega destas contas não estavam em funções de gestão no período acima referido. Assim, estes membros apenas assumem a responsabilidade formal de entrega das contas, já que a responsabilidade do exercício de 2013 é a que consta na Relação Nominal de Responsáveis, que é parte integrante do Relatório de Contas que agora se entrega.

2. Desempenho da atividade da Faculdade durante 2013

O ensino superior desenvolve-se no âmbito das respetivas Instituições de Ensino, cabendo-lhes definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo Governo.

O Estado garante, assim, a existência de Instituições de Ensino Superior Público com um serviço que tem por orientação dominante favorecer o acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem sucedida a todos os estudantes, com discriminação positiva em relação aos economicamente carenciados e/ou deslocados, por forma a que nenhum seja excluído por incapacidade financeira.

Neste sentido e como instituição de ensino superior a Faculdade de Arquitetura é agora uma das 18 faculdades e institutos que constituem a Universidade de Lisboa (ULisboa) que resultou da recente fusão entre a Universidade de Lisboa (Clássica) e a Universidade Técnica de Lisboa (UTL).

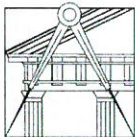
A FA oferece assim cursos conducentes a grau ao nível da Licenciatura, Mestrado e Doutoramento nas áreas da arquitetura, urbanismo e design. Oferece ainda cursos não conducentes a grau que facultam uma formação complementar a profissionais que pretendem adquirir conhecimentos mais aprofundados.

Esta ampla oferta de formação faz da FA a maior e mais diversificada escola do país nas suas áreas, com cerca de 2600 alunos. É também a escola com maior número de alunos estrangeiros provenientes da Europa, mas também de países de outros continentes com os quais a FA possui acordos de intercâmbio. Simultaneamente aposta na promoção de um desenvolvimento da investigação científica e das artes, na manutenção das melhores condições de ensino em todos os ciclos do ensino superior e da colaboração com escolas congéneres de todo o mundo.

Para isso, é importante que defina como ideia de futuro congregar toda a comunidade académica que a constitui – docentes, funcionários não docentes e alunos.

A Faculdade de Arquitetura conta com um corpo docente altamente qualificado, composto maioritariamente por docentes de carreira e complementado por profissionais de referência nacionais e internacionais, como convidados ou professores visitantes, o que lhe permite manter um elevado nível científico e pedagógico nas diversas formações. Esta característica, aliada à parceria com outras escolas e instituições, públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras permite-lhe ainda desenvolver iniciativas e atividades de extensão nos domínios da Arquitetura, do Urbanismo, do Design e das Artes em geral.

Em simultâneo temos vindo a verificar um aumento do crescimento da FA em número de alunos, com consequências de funcionamento inevitáveis que criam desafios sérios ao funcionamento normal da FA, descritos mais à frente.



De forma a espelhar as atividades desenvolvidas apresentamos de forma resumida os dados referentes a número de alunos, cursos, docentes e não docentes, projetos e parcerias.

2.1 Alunos e Cursos

Número total de alunos em 2013: 2597

Distribuição no número de alunos

Doutoramentos

Curso	Nº de alunos
Design	66
Urbanismo	35
Arquitetura	47
Totais	148

Cursos Estudos Avançados

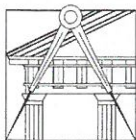
Curso	Nº de alunos
Projeto de Conservação e de Reabilitação Arquitetónica	6
Computação Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Design	2
Totais	8

Cursos de Especialização

Curso	Nº de alunos
Arquitetura de Igrejas	13
Totais	13

Mestrados Não Integrados

Curso	Nº de alunos
Design de Produto	31
Design de Comunicação	70
Design de Moda	27
Totais	128



Mestrados Integrados

Curso	Nº de alunos
Cadeiras isoladas	4
M.I. em Arquitetura	1020
M.I. em Arq. – Especialização em Arquitetura de Interiores	194
M.I. em Arquitetura – Especialização em Urbanismo	339
Licenciatura em Design	159
Licenciatura em Design de Moda	144
Licenciatura em Cenografia	22
M.I. em Arquitetura (Pós-laboral)	133
M.I. em Arquitetura – Especialização em Urbanismo (Pós-laboral)	17
Licenciatura em Design (Pós-Laboral)	41
Licenciatura em Design de Moda (Pós-Laboral)	28
Totais	2101

Outros

Descrição	Nº de alunos
ERASMUS	145
AUSMIP	5
Almeida Garrett	1
Intercâmbio	33
Tempo	13
Alunos "Free-movers"	2
Totais	199

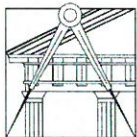
2.2 Docentes

	Número	ETI's
<u>Docentes</u>	147	132.25
<u>Não-docentes</u>	55	55
<u>Alunos</u>	2570	

<u>Rácio Alunos/ETI's Docentes</u>	19.43
<u>Rácio Alunos/ETI's Não-Docentes</u>	46.72

2.3 Projetos e Parcerias

Nº Projetos Nacionais	Nº Parcerias Nacionais	Nº Projetos Internacionais	Nº Parcerias Internacionais
13	13	3	65



2.4 Produtividade científica

Publicações	2013
Livros e capítulos de livros	79
Artigos em revistas internacionais	77
Artigos em revistas nacionais	14

2.5 Desafios à gestão

A Faculdade de Arquitetura debate-se com problemas de subfinanciamento, o que leva a que o número de funcionários docentes e não docentes na FA e a qualidade das instalações estejam aquém do que seria desejável, colocando pressão sobre a qualidade do ensino e as condições de trabalho de todos os membros da comunidade académica.

O subfinanciamento da FA tem várias origens. O orçamento para as instituições de ensino superior é feito com base no disposto na Portaria nº 231/2006 (2ª série), de acordo com uma fórmula que considera três parâmetros principais: índices relacionados com o tipo de ensino, o número de alunos e o salário médio. Em todos estes três parâmetros, a FA é afetada negativamente, pelas razões expostas a seguir.

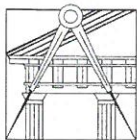
Os índices associados ao ensino superior universitário são identificados nas Tabelas nº 1 a) e nº 2 a). Segundo estas tabelas, os índices para os cursos lecionados na FA, nomeadamente, arquitetura e design são U5 e UA3 e uma vez aplicados não permitem assegurar um nível de financiamento que garanta rácios alunos/professor adequados ao ensino de arquitetura, em particular nas unidades curriculares de projeto, que constituem as disciplinas nucleares dos cursos.

Por outro lado, os índices de arquitetura e design são inferiores aos de cursos com características semelhantes, como por exemplo engenharia civil. Acresce o facto do ensino de arquitetura ter evoluído bastante ao longo das últimas duas décadas, no sentido de um incremento da componente tecnológica, através da introdução de ferramentas informáticas no projeto e construção de edifícios, o que exige rácios alunos/professor inferiores aos do passado.

Consciente que a alteração deste índice deve ocorrer ao nível do ministério, a FA tem vindo a contactar a Ordem dos Arquitetos (OA) e outras escolas de arquitetura e design, chamando a atenção para o problema e para a necessidade pressionar a sua alteração junto do ministério. Na sequência deste esforço, a OA informou a FA que havia já chamado a atenção do Ministério para o problema.

Relativamente ao número de alunos, a distribuição do orçamento para 2014 teve em consideração o número de alunos reportados no RAIDES no final do ano de 2012. Ora acontece que este número é na realidade inferior ao número atual de alunos da FA.

Na verdade, respondendo a um incentivo do ministério e da reitoria, a FA deu início à abertura de cursos em regime pós-laboral começando pela Licenciatura em Cenografia, no ano letivo de 2008/09, seguindo-se os mestrados integrados em arquitetura e as licenciaturas em design em 2009/10 (Quadro I abaixo).

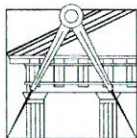


Quadro I – Evolução do número de vagas no período 2005-2014

		2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Arquitetura	Diurno	108	108	125	130	130	130	130	130	161
	Nocturno	0	0	0	0	0	31	31	31	31
	Total	108	108	125	130	130	161	161	161	192
Urbanismo	Diurno	60	60	70	62	124	62	62	62	75
	Nocturno	0	0	0	0	31	31	31	31	0
	Total	60	60	70	62	155	93	93	93	75
Interiores	Diurno	30	30	35	31	31	31	31	31	50
	Nocturno	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	30	30	35	31	31	31	31	31	50
Design	Diurno	30	30	35	31	31	31	31	31	46
	Nocturno	0	0	0	0	31	31	31	31	0
	Total	30	30	35	31	62	62	62	62	46
Moda	Diurno	30	30	35	31	31	31	31	31	46
	Nocturno	0	0	0	0	31	31	31	31	0
	Total	30	30	35	31	62	62	62	62	46
Cenografia	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Nocturno	0	0	0	25	25	25	25	0	0
	Total	0	0	0	25	25	25	25	0	0
TOTAL	Diurno	258	258	300	285	347	285	285	285	378
	Nocturno	0	0	0	25	118	149	149	124	31
TOTAL		258	258	300	310	465	434	434	409	409
Variação anual (%)			0	16,28	3,33	50,00	-6,67	0,00	-5,76	0,00
Variação de vagas antes e depois da abertura dos cursos nocturnos em 08-09 (%)					3,33	55,00	44,67	44,67	36,33	36,33

Com esta decisão o número de vagas cresceu 50% nesse ano, tendo descido um pouco nos anos seguintes, sendo atualmente superior em 36% ao número de vagas existentes antes do início da abertura dos cursos em regime pós-laboral. Esta abertura foi efetuada ao abrigo do que se convencionou chamar o "Contrato de Confiança", segundo o qual o ministério e a reitoria se comprometiam a aumentar a dotação orçamental da FA e a cobrir o aumento dos encargos por via do aumento número de vagas e as transferências por parte da entidade para a Segurança Social (SS), Caixa Geral de Aposentações (CGA) e ADSE. Ora, não só isto não aconteceu, como a dotação orçamental por via do OE desceu nos anos seguintes.

A dotação do OE passou de €11.137.972,00 em 2007 para €9.488.354,00 em 2012 (Quadro II), ou seja, desceu 14,81% neste período, tendo havido uma ligeira recuperação desde então. Contudo, se subtrairmos à dotação do OE os encargos com a SS, CGS e ADSE, a verba proveniente do OE desceu de €10.694.643,00 em 2007 para €7.914.484,94 em 2012, ou seja, desceu 26,00%. Atualmente é 6,96% inferior ao valor de 2007.



Quadro II – Dotação Orçamental da FA 2005-2014

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (Estimado)
1 Receitas via OE	6.127.533,00	6.136.157,00	5.949.311,00	5.983.093,00	6.392.699,00	6.932.442,00	5.820.299,00	4.602.159,00	5.769.285,00	5.164.854,00
Variação anual (%)		0,14	-3,05	0,57	6,85	8,44	-16,04	-20,93	25,36	-10,48
Proporção do total (%)	62,51	57,93	53,41	57,25	62,53	64,50	61,34	44,51	51,13	45,02
2 Receitas próprias via propinas e emolumentos	2.526.406,40	2.486.116,30	2.731.735,10	2.476.309,45	2.220.971,99	3.278.625,62	2.704.988,58	2.932.847,07	3.008.288,72	3.765.534,00
Variação anual (%)		-1,59	9,88	-9,35	-10,31	47,62	-17,50	8,42	2,57	25,17
Proporção do total (%)	25,77	23,47	24,53	23,69	21,72	30,50	28,51	28,36	26,66	32,82
3 Receitas próprias via projectos	1.098.000,00	1.876.000,00	2.317.580,00	1.838.000,00	1.390.000,00	398.780,00	450.059,71	2.442.786,55	2.258.383,16	2.177.535,00
Variação anual (%)		70,86	23,54	-20,69	-24,37	-71,31	12,86	442,77	-7,55	-3,58
Proporção do total (%)	11,20	17,71	20,81	17,59	13,60	3,71	4,74	23,62	20,02	18,98
4 Outras receitas próprias	51.219,60	93.523,70	139.345,90	153.375,08	220.121,01	138.665,45	513.006,71	362.589,72	246.884,62	365.000,00
Variação anual (%)		82,59	49,00	10,07	43,52	-37,00	269,96	-29,32	-31,91	47,84
Proporção do total (%)	0,52	0,88	1,25	1,47	2,15	1,29	5,41	3,51	2,19	3,18
5=(2+3+4) Total receitas próprias	3.675.626,00	4.455.640,00	5.188.661,00	4.467.684,53	3.831.093,00	3.816.071,07	3.668.055,00	5.738.223,34	5.513.556,50	6.308.069,00
Variação anual (%)		21,22	16,45	-13,90	-14,25	-0,39	-3,88	56,44	-3,92	14,41
Proporção do total (%)	37,49	42,07	46,59	42,75	37,47	35,50	38,66	55,49	48,87	54,98
6 TOTAL	9.803.159,00	10.591.797,00	11.137.972,00	10.450.777,53	10.223.792,00	10.748.513,07	9.488.354,00	10.340.382,34	11.282.841,50	11.472.923,00
Variação anual (%)		8,04	5,16	-6,17	-2,17	5,13	-11,72	8,98	9,11	1,68
Variação relativamente ao ano anterior à abertura dos cursos nocturnos (%)				-6,17	-8,21	-3,50	-14,81	-7,16	1,30	3,01
7 Entregas por parte da Entidade (CGA+SS+ADSE)	0,00	0,00	443.329,00	682.305,00	840.000,60	1.237.761,63	1.573.869,06	1.163.905,71	1.332.663,48	1.075.906,43
8=(1-7) Orçamento efectivo do OE	6.127.533,00	6.136.157,00	5.505.982,00	5.300.788,00	5.552.698,40	5.694.680,37	4.246.429,94	3.438.253,29	4.436.621,52	4.088.947,57
Proporção do total (%)	62,51	57,93	51,48	54,26	59,17	59,88	53,65	37,47	44,59	39,33
Variação relativamente ao ano anterior à abertura dos cursos nocturnos (%)				-3,73	0,85	3,43	-22,88	-37,55	-19,42	-25,74
5=(2+3+4) Receitas próprias	3.675.626,00	4.455.640,00	5.188.661,00	4.467.684,53	3.831.093,00	3.816.071,07	3.668.055,00	5.738.223,34	5.513.556,50	6.308.069,00
Proporção do total (%)	37,49	42,07	48,52	45,74	40,83	40,12	46,35	62,53	55,41	60,67
(8+5) Orçamento efectivo da FA	9.803.159,00	10.591.797,00	10.694.643,00	9.768.472,53	9.383.791,40	9.510.751,44	7.914.484,94	9.176.476,63	9.950.178,02	10.397.016,57
Variação anual (%)		8,04	0,97	-8,66	-3,94	1,35	-16,78	15,95	8,43	4,49
Variação relativamente ao ano anterior à abertura dos cursos nocturnos (%)				-8,66	-12,26	-11,07	-26,0	-14,20	-6,96	-2,782948716

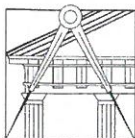
Devido à abertura dos cursos em regime pós-laboral e do consequente aumento do número de vagas, o número de alunos da FA reportados no RAIDES passou de 1670 em 2007 (Quadro III), o ano anterior à abertura dos cursos em regime pós-laboral, para 2515 em 2011, ou seja, aumentou 50,60% enquanto o orçamento por via do OE desceu 26,00% no mesmo período.

Para agravar esta situação houve em anos anteriores erros na contabilização de alunos para o RAIDES. De facto, em 2009, 2010 e 2011, o número de alunos reportados foi inferior ao real em 1,41%, 2,62% e 2,67%, respetivamente. Ou seja, o aumento real de alunos de 2007 a 2011 foi de 54,73%. Em 2012, o problema foi detetado e corrigido desde então.

Actualmente, o número de alunos da FA é de cerca 2570, ou seja, 53,89% superior ao valor de 2007. Não se está a contabilizar os alunos de intercâmbio que passaram a estar contabilizados no RAIDES desde 2012. Considerando estes alunos, o número de alunos da escola era cerca de 2781 no final de 2013.

Relativamente ao salário médio, o valor de 2011 considerado para a FA na fórmula usada para distribuir o orçamento da universidade em 2014 é inferior ao valor atual. Por exemplo, só em 2013, o aumento da massa salarial devida pelos incrementos salariais dos docentes que se doutoraram nos anos anteriores e que se encontravam congelados foi de €396.000,00.

Para fazer face a esta situação de desinvestimento estatal, a FA viu-se obrigada a tomar medidas, nomeadamente, aumento das receitas próprias e diminuição do número de funcionários docentes e não docentes.



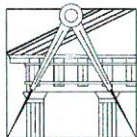
Quadro III – Evolução do número de alunos no período 2004-2014

		Reportados 2004-05	Reportados 2005-06	Reportados 2006-07	Reportados 2007-08	Reportados 2008-09 ⁽¹⁾	Reportados 2009-10	Não reportados	Total	Reportados 2010-11	Não reportados	Total	Reportados 2011-12	Não reportados	Total	Reportados 2012-13	Não reportados	Total	A reportar 2013-14	Não reportados	Total
1º Ciclo Pré-Bolonha	Lic. Arquitectura	868	855	844	824	204	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Lic. Arquitectura de Interiores	156	153	154	159	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Lic. Arquitectura da Gestão Urbanística	180	185	181	169	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Lic. Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial	194	192	193	185	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Lic. Arquitectura do Design	184	193	193	76	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Lic. Arquitectura do Design de Moda (Pré-Bolonha)	133	145	160	69	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	1715	1723	1725	1482	375	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1º ciclo Pós-Bolonha	Lic. Design	0	0	0	0	188	147	0	147	111	4	115	121	3	124	151	0	151	161	0	161
	Lic. Design pós-laboral	0	0	0	0	0	0	0	0	61	1	62	96	0	96	68	0	68	41	0	41
	Lic. Design de Moda ⁽²⁾	0	0	0	0	158	104	4	108	113	2	115	116	2	118	136	0	136	141	0	141
	Lic. Design de Moda pós-laboral	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	39	68	1	69	58	0	58	28	0	28
	Lic. Cenografia pós-laboral	0	0	0	0	0	22	1	23	30	0	30	49	0	49	33	0	33	22	0	22
	Cadeiras isoladas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
	Total	0	0	0	0	346	273	5	278	354	7	361	450	6	456	446	0	446	397	0	397
Total 1º Ciclo		1715	1723	1725	1482	721	273	5	278	354	7	361	450	6	456	446	0	446	397	0	397
2º Ciclo Pré-Bolonha	Cultura Arquitectónica Moderna e Contemporânea	0	0	17	14	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cultura Arquitectónica Contemporânea e Construção da Sociedade Moderna	0	0	0	0	2	7	0	7	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
	Regeneração Urbana e Ambiental	41	50	48	8	11	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Desenvolvimento Imobiliário	0	18	17	14	13	13	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Estudos do Espaço e do Habitar em Arquitectura	0	15	0	27	36	35	0	35	14	0	14	5	0	5	0	0	0	0	0	0
	Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos	12	18	26	47	41	41	0	41	20	0	20	12	0	12	0	0	0	0	0	0
	Desenho Urbano e Projecto do Espaço Público	0	0	0	13	11	13	0	13	9	0	9	7	0	7	0	0	0	0	0	0
	Corn na Arquitectura	19	19	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Arquitectura Bioclimática	38	41	23	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Arquitectura (Pré-Bolonha)	2	16	16	0	7	4	0	4	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mestrado em Design (Pré-Bolonha)	45	75	18	36	56	52	0	52	11	0	11	5	0	5	3	0	3	0	0	0
	Total	157	252	173	159	189	169	0	169	56	0	56	30	0	30	3	0	3	0	0	0
2º Ciclo Pós-Bolonha	Mestrado em Design de Produto	0	0	0	0	40	57	1	58	49	1	50	46	3	49	45	0	45	28	0	28
	Mestrado em Design de Comunicação	0	0	0	0	31	52	0	52	69	0	69	65	2	67	63	0	63	70	0	70
	Mestrado em Design de Moda	0	0	0	0	31	59	0	59	45	0	45	19	2	21	26	0	26	28	0	28
	Estudos Urbanos em Regiões Mediterrâneas (Erasmus Mundus)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	12	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	102	168	1	169	163	1	164	142	7	149	134	0	134	126	0	126
	Total 2º Ciclo	157	252	173	159	291	337	1	338	219	1	220	172	7	179	137	0	137	126	0	126
	Total 2º Ciclo	157	252	173	159	291	337	1	338	219	1	220	172	7	179	137	0	137	126	0	126
Mestrado Integrado	Arquitectura	0	0	0	0	653	845	0	845	858	11	869	955	15	970	1089	0	1089	1021	0	1021
	Arquitectura (Pós-laboral)	0	0	0	0	0	0	1	1	58	0	58	105	1	106	126	0	126	194	0	194
	Arquitectura, especialização em Gestão Urbanística	0	0	0	0	136	136	0	136	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Arquitectura, especialização em Planeamento Urbano e Territorial	0	0	0	0	140	134	0	134	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Arquitectura, especialização em Gestão Urbanística e Planeamento Urbano e Territorial	0	0	0	0	0	87	5	92	392	1	393	369	8	377	368	0	368	339	0	339
	Arquitectura, especialização em Gestão Urbanística e Planeamento Urbano e Territorial (Pós-laboral)	0	0	0	0	0	18	2	20	28	0	28	47	1	48	24	0	24	17	0	17
	Arquitectura, especialização em Arquitectura de Interiores	0	0	0	0	122	157	3	160	165	1	166	164	0	164	184	0	184	193	0	193
	Total	0	0	0	0	1051	1377	11	1388	1501	13	1514	1640	25	1665	1741	0	1741	1864	0	1864
	Design	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0
	Arquitectura Bioclimática	0	0	0	0	0	4	0	4	0	0	0	9	0	9	0	0	0	0	0	0
Estudos Avançados	Projecto de Conservação e Reabilitação Arquitectónica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
	Computação Aplicada à Arquitectura, Urbanismo e Design	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
	Total	0	0	0	0	0	4	0	4	0	0	0	12	0	12	0	0	0	8	0	8
	Arquitectura (Pré-Bolonha)	0	5	9	7	39	33	0	33	32	0	32	22	0	22	0	0	0	0	0	0
	Urbanismo (Pré-Bolonha)	0	0	3	3	10	10	0	10	10	0	10	7	0	7	0	0	0	0	0	0
	Design (Pré-Bolonha)	0	0	43	18	94	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Planeamento Urbanístico (Pré-Bolonha)	5	1	8	1	2	4	0	4	4	0	4	1	0	1	0	0	0	0	0	0
	Arquitectura	0	0	0	0	28	48	7	55	56	13	69	59	14	73	72	0	72	62	0	62
	Urbanismo	0	0	0	0	41	35	6	41	63	0	63	40	8	48	53	0	53	37	0	37
	Design	0	0	0	0	0	119	2	121	104	28	132	110	9	119	78	2	80	76	0	76
Doutoramento	Restauração e Gestão Fluviais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	2	2	0	2	0	0	0
	Total	5	6	63	29	214	249	15	264	270	42	312	241	31	272	205	2	207	175	0	175
	TOTAL	1577	1981	1961	1670	2277	2240	32	2272	2344	63	2407	2515	69	2584	2529	2	2531	2570	0	2570
	Varição anual (%)		5,5408	-1,01	-14,84	36,347	-1,62		-1,41	4,643		-2,617	7,295		-2,67	0,557		-0,079	1,621		0,00
	Varição relativamente ao ano anterior à abertura dos cursos nocturnos em 08-09																				
						36,347	34,13		36,048	40,36		44,13	50,60		54,73	51,44		51,56	53,89		53,89
Curso de Especialização Intercâmbio	Arquitectura de Igrejas																		15	0	15
	Europa (Erasmus)																		139	0	139
	Américas do Norte e Sul e Israel																		36	0	36
	Japão (AUSMIP)																		5	0	5
	Almeida Garrett																		1	0	1
	Ciência sem Fronteiras (Brasil)																		0	0	0
	Tempo (Ex-União Soviética)																		13	0	13
TOTAL	"Free-movers"																		2	0	2
	Total																		275	3	278
	TOTAL																		2804	5	2809

Notas:

(1) Até 2008-09 inclusivé, inclui a Licenciatura em Arquitectura do Design de Moda

(2) Ano da introdução do regime de Bolonha



O valor das receitas próprias aumentou passou de €5 188 661,00 em 2007 para €5 738 223,34 em 2013, ou seja, de 46,59% para 56,44% do total da receita. Se recuarmos até 2005, o aumento é ainda maior, de 37,49% para 56,44%. E se considerarmos a efetiva contribuição do OE, isto é, subtraindo da dotação do OE os encargos com a SS, CGA e ADSE, a proporção de receitas próprias relativamente ao total do orçamento aumentou de 37,49% para 62,53%.

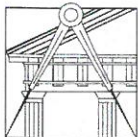
O aumento das receitas próprias foi conseguido à custa de uma melhor cobrança das propinas, mas também ao aumento das receitas de projetos que passaram de 20,81% do total da receita em 2007 para 23,63% em 2013.

O número de ETIs docentes (um ETI é equivalente a um docente a 100%) passou de 157,70 no final de 2007 para 162,90 no final de 2010 (Quadro IV), quando a FA tentou responder ao incremento de alunos devido à abertura dos cursos em regime pós-laboral em 2008. Apesar disto, o rácio alunos / ETIs-docente subiu no mesmo período de 10,59 para 14,39. Com a dotação orçamental a descer e ameaçada a sua sustentabilidade financeira, a FA viu-se obrigada a descer o número de ETIs docentes para 125,80 em 2013, o que corresponde a uma redução acumulada de 20,23% relativamente a 2007. No mesmo período, o rácio alunos / ETIs-docente subiu para 20,43 em 2013, ou seja, subiu 92,92%.

Quadro IV - Evolução do número de funcionários docentes e não docentes no período 2004-2013

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Docentes	Número	175,00	180,00	173,00	179,00	179,00	184,00	189,00	160,00	153,00	140,00
	ETIs	165,00	153,00	152,10	157,70	154,20	159,90	162,90	144,10	135,50	125,80
	Variação relativamente ao ano anterior à abertura dos cursos noturnos (%)							3,3			-20,23
Não- Docentes	Número	60,00	59,00	56,00	56,00	57,00	60,00	63,00	64,00	60,00	54,00
	ETIs	60,00	59,00	56,00	56,00	57,00	60,00	63,00	64,00	60,00	54,00
	Variação relativamente ao ano anterior à abertura dos cursos noturnos (%)										-3,57
Alunos	Número	1877	1981	1961	1670	2277	2240	2344	2515	2529	2570
	ETIs										
	Variação relativamente ao ano anterior à abertura dos cursos noturnos (%)										53,89
	Rácio Aluno/ETIs docentes	12,02	12,87	12,89	10,59	14,77	14,01	14,39	17,45	18,66	20,43
											92,92
	Rácio Alunos/ ETIs não-docentes	31,28	33,58	35,02	29,89	39,95	37,33	37,21	39,30	42,15	47,59

Nota: Os dados em cada ano reportam-se ao mês de Dezembro, excepto os 2013 que se reportam a Novembro.



No mesmo período, os ETIs relativos aos funcionários não docentes subiram de 56 em 2007 para 63 em 2010, para logo a seguir descer para 54 em Novembro de 2013, o que corresponde a uma redução acumulada de 3,57%.

No período 2010-2013, a redução de docentes deveu-se à não renovação de contratos de docentes convidados, mas também à reforma de docentes de carreira. Só em 2013, a FA/UTL perdeu 13 docentes (7 por reforma, 5 por não renovação de contrato e 1 por licença sem vencimento) e 6 funcionários por motivos idênticos, encontrando-se a 31 de Dezembro de 2013 pendentes 2 processos de reforma de docentes junto da Caixa Geral de Aposentações e 1 de funcionário. A saída de docentes não tem sido compensada por novas contratações. Em 2013, apenas foram autorizados dois concursos para Professor Catedrático, um ganho por um professor da casa e o outro que ainda não terminou.

O resultado conjugado das restrições orçamentais, do aumento do número de alunos e da diminuição de funcionários docentes e não docentes tem provocado condicionantes importantes à gestão da FA.

No ano letivo de 2012-13 os docentes de carreira na FA lecionaram em média mais do que 11h de aulas por semana, quando o indicado no Estatuto da Carreira Docente Universitária aponta para valores de 6h a 9h em condições normais. Para além disso, o número de alunos por turma em aulas práticas, incluindo projeto, supera largamente os 25 alunos aconselhados. Nas aulas teóricas, o número de alunos excede em alguns casos a capacidade das salas de aula.

Os funcionários não docentes, em particular, os funcionários da Divisão Académica trabalham mais do que as 8h diárias, tendo mesmo chegado a trabalhar 12h por dia, incluindo fins de semana, durante várias semanas consecutivas em Agosto, Setembro e Outubro de 2013, de modo a preparar o ano letivo de 2013-14.

Os efeitos do subfinanciamento crónico também se fazem sentir na qualidade das instalações que apresentam várias patologias relacionadas com a desadequação funcional, ambiental e física.

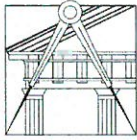
O ensino de arquitetura e urbanismo, bem como de Design, evoluiu bastante ao longo das duas últimas décadas, existindo atualmente um desfasamento entre as características das salas de projeto. Por outro lado, a FA não possui verdadeiros auditórios para as aulas teóricas.

As condições ambientais levam a que as temperaturas no Inverno sejam tão baixas que os docentes e alunos têm de estar nas salas de aula de sobretudo, cachecol e luvas. Inversamente, no Verão as temperaturas são tão altas que os alunos que chegam a desmaiar com o calor.

A falta de manutenção eficaz dos edifícios levou a que estes apresentem um aspeto degradado e inúmeras patologias, em particular, infiltrações graves nas coberturas de todos os edifícios, tornando necessário contentores para recolher a água que por vezes cai. As infiltrações chegaram, inclusivamente, a pôr em risco o acervo da biblioteca, a provocar curto-circuitos e a estragar equipamento das oficinas.

As instalações técnicas encontram-se também desadequadas. Até recentemente a rede de deteção de incêndio estava inoperacional. A rede elétrica apresenta deficiências graves que provocam falhas de corrente recorrentes e danificam equipamento informático, inclusive dos próprios alunos. A rede de telecomunicações é manifestamente insuficiente, inviabilizando aulas que necessitam de acesso à rede e impedindo o trabalho dos docentes, funcionários e alunos.

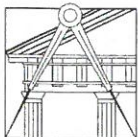
Esta situação é diferente da que se vive em outras faculdades da universidade. De facto, se atendermos aos valores do orçamento médio por alunos nas escolas da ULisboa, verificamos que o da FA é €2.293,71, sendo dos mais baixos de toda a universidade, estando muito próximo do de escolas que lecionam cursos com um cariz mais teórico e bastante abaixo do de escolas com o mesmo tipo de ensino.



Quanto aos rácios alunos/ETIs-docente e alunos/ETIs-não-docente os valores, 18,75 e 44,32, são superiores aos valores médios da universidade, 18,20 e 37,44 respetivamente. De recordar que o rácio alunos/ETIs-docente em 2013 subiu para 20,43.

Parte deste desequilíbrio no orçamento previsto para 2014 deve-se ao facto de apenas 15% do orçamento das escolas ser efeito com base na fórmula de cálculo prevista na Portaria nº 231/2006 (2ª série). Se a fórmula de cálculo fosse aplicada à totalidade do orçamento a dotação do OE para a FA seria em mais de 1 milhão de euros ao valor atribuído.

A atual gestão da FA tem procurado sensibilizar a Reitoria para a necessidade de aumentar a dotação orçamental. A Reitoria está a fazer um esforço para garantir uma partilha mais adequada do orçamento, o qual é temperado com a necessidade de evitar saltos orçamentais na dotação orçamental das escolas, não permitindo variações orçamentais superiores a 2%. Esta decisão, sensível no cômputo da universidade, causa estrangulamentos financeiros à FA.



3. Análise Económica e Financeira

Em 2013 viveu-se mais um ano de vários cortes na actividade de funcionamento, fruto da dura disciplina orçamental imposta.

O plafond de Orçamento do Estado destinado às despesas de funcionamento teve um incremento, exclusivamente para pagamento de salários, atendendo à reposição dos subsídios que o Tribunal Constitucional assim obrigou.

Desta forma, mantivemos o rigor na execução da despesa, atendendo aos recursos disponíveis por via das receitas próprias.

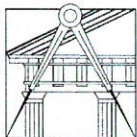
3.1 Estrutura do Balanço

O quadro seguinte demonstra os valores das várias componentes do Balanço, para o ano de 2013:

	2013	%	2012	%
Ativo				
Imobilizado Corpóreo	28.724.477,75	89,59%	28.704.957,24	92,69%
Investimentos Financeiros	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Dívidas de terceiros - Curto Prazo	762.548,66	2,38%	197.099,99	0,64%
Disponibilidades	2.178.832,03	6,80%	1.780.386,84	5,75%
Acréscimos e diferimentos	396.440,23	1,24%	284.808,15	0,92%
Total Ativo	32.062.298,67		30.967.252,22	
Fundos Próprios e Passivo				
Fundos Próprios				
Património	30.642.357,37	115,37%	30.642.357,37	112,42%
Resultados transitados	-3.721.067,53	-14,01%	-3.443.268,53	-12,63%
Resultado Líquido do Exercício	-360.165,49	-1,36%	58.289,68	0,21%
Total Fundos Próprios	26.561.124,35		27.257.378,52	
Passivo				
Provisões para riscos e encargos	144.603,41	2,63%	150.166,74	4,05%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	1.156.865,79	21,03%	1.081.064,26	29,14%
Acréscimos e Diferimentos	4.199.705,12	76,34%	2.478.642,70	66,81%
Total Passivo	5.501.174,32		3.709.873,70	
Total Fundos próprios + Passivo	32.062.298,67		30.967.252,22	

Da análise aos rácios estruturais, constatamos que o Ativo Fixo líquido de amortizações, ou seja, o conjunto de bens de imobilizados tangíveis que a FA-UTL utiliza na sua atividade operacional e que não se destinam a ser vendidos ou transformados, com carácter de permanência superior a um ano tem o peso predominante no Ativo Total de 89,59%.

A rubrica de disponibilidades representa 6,80% do activo, que representa mais 1% face a 2012.



Em termos de passivo, manteve-se uma provisão para riscos e encargos relacionada com processos que estão a decorrer contra a Faculdade de Arquitectura e onde é provável a existência de exfluxos financeiros, conforme informações do advogado.

A rubrica de Acréscimos e Diferimentos assume também um peso importante na estrutura de balanço, espelhando a aplicação do princípio contabilístico da especialização de exercícios, nomeadamente em termos de custos com pessoal e o diferimento de receitas relacionadas com projectos de investigação, cuja despesa apenas ocorrerá em exercícios futuros.

Este exercício, decorrente da nova política de reconhecimento das propinas (reconhecimento total da propina no acto da inscrição) implicou o diferimento de proveitos no valor de 629 mil euros.

Desta forma, o passivo de 5.501,17 milhares de euros aumentou relativamente ao ano de 2012 devido ao reconhecimento de 1.616,88 em diferimentos resultantes da especialização de projectos, bem como do diferimento das propinas facturadas em 2013 mas a reconhecer em anos seguintes.

Também as dívidas a terceiros aumentaram expressivamente, devendo-se este acréscimo na sua maioria à rubrica de Estado e outros entes públicos, porque em 2012 os descontos de IRS e CGA foram liquidadas ainda no próprio ano sendo apenas devidos até dia 20 de Janeiro do ano seguinte. As dívidas a fornecedores também se aumentaram em 7 milhares de euros.

Dívidas a Terceiros

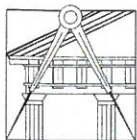
A dívida para com terceiros detalha-se como segue:

	2013	2012
Curto Prazo		
Empréstimos por dívida titulada	880.000,00	880.000,00
Fornecedores c/c	25.072,88	18.094,45
Fornecedores Imobilizado c/c	0,00	3.075,21
Estado e Outros Entes Públicos	247.439,97	179.659,08
Outros Credores	4.352,94	235,52
Total	1.156.865,79	1.081.064,26

No decorrer do exercício de 2013 manteve-se a dívida, que transitou de 2012, à Reitoria, fruto de um empréstimo em 2011 para fazer face a pagamentos à Caixa Geral de Aposentações. O acordo celebrado entre as partes previa um reembolso de 440 mil euros em 2013, que não ocorreu.

Já foram efectuadas algumas diligências junto da Reitoria para que seja reescalonado o plano de pagamento.

Contudo, à data de emissão das Demonstrações financeiras não existia nenhum acordo formal sobre a matéria.



Saldos de Disponibilidade

O saldo que transita em Disponibilidades para 2014 é o seguinte, por Fonte de Financiamento (FF):

FF 311	39,80 euros
FF 319	1.834,14 euros
Fundos Alheios	126.426,42 euros
Receitas Próprias	
FF 480	1.928.540,22 euros
FF 510	218,78 euros
Fundos Alheios	121.772,67 euros
	2.178.832,03 euros

O valor reflectido em receitas próprias resulta de recebimento de verba do projecto denominado por 'Infinity', cuja despesa (elegível) ocorrerá em anos futuros.

Está também em saldo montantes recebidos para a execução de outros Projectos, maioritariamente relacionados com o projecto 'Tempus'.

Dívidas de Terceiros

Esta rubrica teve um aumento significativo de 2012 para 2013 decorrente do reconhecimento das propinas com base na informação extraída do Fénix.

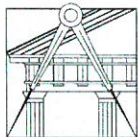
3.2 Investimentos e Evolução do Imobilizado

A composição do imobilizado líquido à data de 31/12/13 é a seguinte:

	2013	2012
De Imobilizações corpóreas:		
Terrenos e recursos naturais	19.262.677,50	19.262.677,50
Edifícios e outras construções	8.721.222,86	8.676.761,07
Equipamento básico	195.963,03	276.742,61
Ferramentas e utensílios	1.414,92	2.176,08
Equipamento administrativo	199.100,19	136.165,96
Outras imobilizações corpóreas	70.544,78	29.255,94
Imobilizações em curso	273.554,17	0,00
	28.724.477,45	28.383.779,16

Tanto os terrenos como os imóveis reflectidos no balanço da Faculdade não estão em sua plena posse. Estão a ser diligenciadas pela Reitoria as medidas para resolução desta situação com a Câmara Municipal de Lisboa.

O imobilizado em curso respeita a obras contratadas com a entidade Bubble Form, a decorrerem nos edifícios da Faculdade (243.041€), que respeitam a 50% de serviços de manutenção, reparação e pintura



exterior dos edifícios, coberturas e muros, cujos trabalhos se encontravam em curso a 31 de Dezembro de 2013.

Está também considerado como imobilizado em curso os trabalhos de consultoria com a implementação e parametrização do sistema Fénix com o SIAG (30.513€). Este projecto só ficou concluído em 2014.

3.3 Indicadores de Gestão

Os indicadores de gestão considerados relevantes são os seguintes:

	2013	2012	Δ
Autonomia Financeira (Fundos Próprios/Ativo Total)	83%	88%	-5%

Estrutura Financeira (Passivo/Fundos Próprios)	21%	14%	7%
---	-----	-----	----

Solvabilidade (Ativo/Passivo)	583%	835%	-252%
----------------------------------	------	------	-------

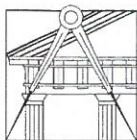
Alavancagem Financeira (Ativo/Fundos Próprios)	121%	114%	7%
---	------	------	----

Endividamento (Dívidas a Terceiros/Fundos Próprios+Passivo)	4%	3%	0%
--	----	----	----

Liquidez Geral (Circulante/Passivo Curto Prazo)	62%	64%	-1%
--	-----	-----	-----

Circulante	3.337.820,92	2.262.294,98
Ativo Total	32.062.298,67	30.967.252,22
Fundos Próprios	26.561.124,35	27.257.378,52
Dívidas a Terceiros	1.156.865,79	1.081.064,26
Passivo	5.501.174,32	3.709.873,70
Passivo Curto Prazo	5.356.570,91	3.559.706,96

Em termos de autonomia financeira, verifica-se uma redução decorrente do resultado líquido negativo de 2013, associado da correcção efectuada por contrapartida de resultados transitados dos livros e documentação técnica cuja taxa de amortização era nula. Foi decidido efectuar a amortização a 100% desses bens.



O rácio de Solvabilidade apresenta-se positivo atendendo ao elevado valor constante na rubrica de imobilizado.

O rácio de Estrutura Financeira aumentou para 21% dado o elevado valor reconhecido em proveitos diferidos (passivo) e à redução dos fundos próprios. Contudo, os proveitos diferidos correspondem a proveitos recebidos pela Faculdade que só serão relevados na demonstração de resultados em exercícios futuros. Não se consubstanciam, portanto, na sua essência, a uma responsabilidade perante terceiros.

O Endividamento aumentou em 1% atendendo à diminuição das dívidas a terceiros relativamente aos fundos próprios e ao passivo, respetivamente.

De acordo com a regra do equilíbrio financeiro, o rácio da Liquidez Geral, em percentagem, deve ser superior a 100%. A FA-UTL apresenta uma Liquidez de 62%, decorrente do aumento que se verificou na rubrica de proveitos diferidos.

Caso o rácio seja calculado sem o efeito dos proveitos diferidos, assume o valor de 1,46, o que reflecte um adequado rácio de solvabilidade.

3.4 Demonstração de Resultados

	2013	2012
Resultados Operacionais	-402.873,36	-85.829,18
Resultados Financeiros	9.286,18	-6.975,22
Resultados Correntes	-393.587,18	-92.804,38
Resultados Extraordinários	33.421,69	151.094,06
Resultado Líquido do Exercício	-360.165,49	58.289,68

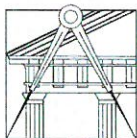
Analisando a Demonstração de Resultados, verifica-se um decréscimo ao nível dos resultados operacionais e consequentemente dos resultados correntes.

A justificação para este decréscimo prende-se com o facto de em 2013 ter sido processado e pago o subsídio de férias, relativo a 2012, o qual não foi especializado nas demonstrações financeiras de 2012 uma vez que à data sua aprovação ainda não tinha sido proferida decisão do Tribunal Constitucional sobre a inconstitucionalidade da norma do orçamento de estado de 2013 que contemplava essa medida. Assim, os resultados operacionais da Faculdade estão influenciados negativamente por 500 milhares de euros relativos a esse subsídio.

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos também teve um incremento na ordem dos 500 mil euros, suportados por um aumento dos gastos com conservação e reparação, publicidade e deslocação e estadas (associados à execução dos projectos de investigação em curso).

Contudo, as transferências obtidas de OE foram superiores em 1.167 milhares de euros, face a 2012.

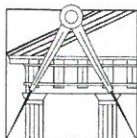
Se analisássemos os resultados numa óptica de EBITDA, verificamos que esse indicador é positivo já que as amortizações e provisões do exercício (para riscos e encargos) totalizam 467 milhares de euros.



3.5 Estrutura de Proveitos

A estrutura dos proveitos do exercício espelha-se da seguinte forma:

	2013 Balancete	%	2012 Balancete	%	?
Proveitos e Ganhos Operacionais					
Vendas - Fotocópias e outros Bens	5.700,41	0,05%	60.362,56	0,74%	-91%
Propinas e Taxas	2.914.069,96	27,15%	2.381.370,28	29,38%	22%
Prestações de Serviços	81.866,74	0,76%	83.042,14	1,02%	-1%
Proveitos Suplementares	2.000,00	0,02%	0,00	0,00%	100%
Transferências Correntes OE	5.769.285,00	53,75%	4.602.159,00	56,79%	25%
Transferências Correntes	1.960.556,68	18,27%	977.492,66	12,06%	101%
Total	10.733.478,79		8.104.426,64		
Proveitos e Ganhos Financeiros					
Juros	9.286,18	100,00%	1.448,95	98,81%	541%
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00%	17,42	1,19%	-100%
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0%
Total	9.286,18		1.466,37		
Total Proveitos Operacionais + Financeiros:	10.742.764,97		8.105.893,01		
Proveitos e Ganhos Extraordinários					
Redução de amortizações e de provisões	130.628,23	74,91%	241.694,58	94,78%	-46%
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	43.747,86	25,09%	12.531,15	4,91%	249%
Outros Proveitos Extraordinários	0,00	0,00%	785,36	0,31%	-100%
Total	174.376,09		255.011,09		



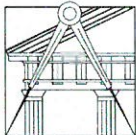
O detalhe da rubrica de propinas e taxas é o seguinte:

	2013	%	2012	%	Δ
Propinas					
Propinas Formação Inicial-Lic	2.166.426,45	74,34%	1.861.479,28	78,17%	16%
Propinas Doutoramentos	219.891,00	7,55%	57.992,00	2,44%	279%
Propinas Mestrados	182.387,30	6,26%	219.053,00	9,20%	-17%
Propinas Especialização/Est. Avançados	19.972,00	0,69%	3.000,00	0,13%	566%
Taxas de Inscrição	1.260,00	0,04%	840,00	0,04%	50%
Taxas de Melhoria de Notas	4.070,00	0,14%	4.790,00	0,20%	-15%
Seminários/Workshops	53.015,87	1,82%	6.442,00	0,27%	723%
Certidões/diplomas	31.764,00	1,09%	18.308,00	0,77%	73%
Outras taxas	37.320,00	1,28%	21.397,00	0,90%	74%
Multas	18.538,65	0,64%	18.567,76	0,78%	0%
Emolumentos	175.497,77	6,02%	169.424,74	7,11%	4%
Seguro escolar	3.494,55	0,12%	0,00	0,00%	100%
Outros	432,37	0,01%	76,50	0,00%	100%
Total	2.914.069,96		2.381.370,28		

Denota-se uma elevada variação, nos anos de 2012 para 2013, entre as propinas relativas a doutoramentos e as propinas relativas a especializações. Esta variação resultou sobretudo da correta contabilização das propinas de licenciatura já que a informação proveniente dos Académicos começou a ser preparada e controlada de forma diferente e mais adequada às necessidades de informação da contabilidade. Contudo, carece ainda de melhorias pois identificaram-se diversas inconsistências na informação que foi remetida para efeitos de aplicação do princípio contabilístico da especialização de exercícios. Espera-se que com a conclusão do projecto que está a ser desenvolvido pela SIAG, que a informação seja fiável e correcta.

Ao nível das Prestações de Serviços, tem-se:

	2013	2012	?
Prestações de Serviços			
Serviços Prestados ao Exterior (Protocolos)	12.746,21	42.640,97	-70%
Aluguer Espaços e Equipamentos	40.216,55	27.000,00	49%
Serviços Diversos	28.903,98	13.401,17	116%
Total	81.866,74	83.042,14	



Quanto às Transferências e Subsídios Correntes Obtidos, o detalhe é o seguinte:

		2013 Balancete	%	2012 Balancete	%	Δ
7.4.1	Transferências - Tesouro	5.769.285,00	74,64%	4.602.159,00	82,48%	25%
7.4.2	Transferências correntes obtidas	1.960.556,68	25,36%	977.492,66	17,52%	101%
Total		7.729.841,68		5.579.651,66		

As Transferências Correntes do Tesouro correspondem à dotação orçamental atribuída pelo IGCP à FA-UTL com o intuito de financiar as suas despesas correntes. Teve um incremento de 25% face a 2012, correspondente à necessidade de serem pagos os subsídios de férias em 2013.

As outras transferências correntes correspondem ao reconhecimento de proveitos decorrentes da execução de projectos de investigação que a Faculdade tem em curso, destacando-se FCT, Programa 'Tempus' e Infinity'.

3.6 Estrutura de Custos

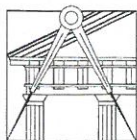
A estrutura dos Custos do exercício espelha-se da seguinte forma:

	2013 Balancete	%	2012 Balancete	%
Custos e Perdas Operacionais				
Fornecimentos e Serviços Externos	1.655.674,63	14,87%	1.133.582,62	13,84%
Transferências Correntes Concedidas	1.137.505,17	10,21%	201.881,68	2,46%
Custos com o Pessoal	7.840.687,74	70,41%	6.250.052,93	76,31%
Outros Custos e Perdas Operacionais	35.171,10	0,32%	0,00	0,00%
Amortizações do Exercício	399.052,80	3,58%	273.937,56	3,34%
Provisões do Exercício	68.260,71	0,61%	330.801,01	4,04%
Total	11.136.352,15		8.190.255,80	

Custos e Perdas Financeiros				
Custos e Perdas Financeiros	0,00	0,00%	8.441,59	100,00%
Total	0,00		8.441,59	

Total Custos Operacionais + Financeiros:	11.136.352,15		8.198.697,39	
---	----------------------	--	---------------------	--

Custos e Perdas Extraordinários				
Dividas incobráveis	9.000,00	6,39%	0,00	0,00%
Perdas Imobilizações	62.522,13	44,36%	0,00	0,00%
Multas e penalidades	10,00	0,01%	0,00	0,00%
Correções Relativas a Exercício Anteriores	57.564,69	40,84%	71.512,64	68,82%
Outros Custos e Perdas Extraordinários	11.857,58	8,41%	32.404,39	31,18%
Total	140.954,40		103.917,03	



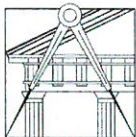
Fornecimentos e Serviços Externos

Detalhando a rubrica de fornecimentos e serviços externos, a sua estrutura é a que a seguir se apresenta:

		2013 Balancete	%	2012 Balancete	%	Δ
6.2	Fornecimentos e serviços externos					
6.2.2.11	Electricidade	126.611,03	7,65%	162.765,93	14,36%	-22%
6.2.2.12	Combustíveis	1.567,04	0,09%	167,49	0,01%	836%
6.2.2.13	Água	38.707,58	2,34%	31.247,42	2,76%	24%
6.2.2.15	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	22.240,42	1,34%	3.916,27	0,35%	468%
6.2.2.17	Material de escritório	38.455,16	2,32%	21.649,19	1,91%	78%
6.2.2.19	Rendas e alugueres	15.940,80	0,96%	0,00	0,00%	100%
6.2.2.21	Despesas de representação	1.157,28	0,07%	1.366,10	0,12%	-15%
6.2.2.22	Comunicação	41.106,39	2,48%	30.351,84	2,68%	35%
6.2.2.23	Seguros	13.599,31	0,82%	0,00	0,00%	0%
6.2.2.26	Transportes de pessoal	5.396,02	0,33%	4.196,34	0,37%	29%
6.2.2.27	Deslocações e estadas	262.735,74	15,87%	110.970,54	9,79%	137%
6.2.2.29	Consultores Acessores e Intermediários	121.603,23	7,34%	88.175,65	7,78%	38%
6.2.2.31	Contencioso e Notariado	3.201,53	0,19%	0,00	0,00%	100%
6.2.2.32	Conservação e reparação	198.368,46	11,98%	81.760,56	7,21%	143%
6.2.2.33	Publicidade e propaganda	154.117,77	9,31%	53.585,28	4,73%	188%
6.2.2.34	Limpeza higiene e conforto	113.792,95	6,87%	109.045,08	9,62%	4%
6.2.2.35	Vigilância e segurança	40.537,74	2,45%	84.029,48	7,41%	-52%
6.2.2.36	Trabalhos especializados	266.863,41	16,12%	192.189,70	16,95%	39%
6.2.2.37	Formação	560,00	0,03%	2.100,99	0,19%	-73%
6.2.2.98	Outros fornecimentos e serviços	189.112,77	11,42%	156.064,76	13,77%	21%
	Total	1.655.674,63		1.133.582,62		

Dos quais se evidenciam os custos fixos de estrutura:

		2013 Balancete	%	2012 Balancete	%	Δ
6.2	Fornecimentos e serviços externos					
6.2.2.11	Electricidade	126.611,03	7,65%	162.765,93	14,36%	-22%
6.2.2.12	Combustíveis	1.567,04	0,09%	167,49	0,01%	836%
6.2.2.13	Água	38.707,58	2,34%	31.247,42	2,76%	24%
6.2.2.22	Comunicação	41.106,39	2,48%	30.351,84	2,68%	35%
6.2.2.34	Limpeza higiene e conforto	113.792,95	6,87%	109.045,08	9,62%	4%
6.2.2.35	Vigilância e segurança	40.537,74	2,45%	84.029,48	7,41%	-52%
	Total	362.322,73	21,88%	417.607,24	36,84%	



Os custos fixos representam 22% dos custos globais. Em comparação com o ano de 2012 verifica-se o aumento da rubrica de comunicação e diminuição da rubrica de segurança decorrente da diminuição da prestação deste tipo de serviço.

Deslocações e Estadas

Os custos incluídos nesta rubrica referem-se quase na sua totalidade (218.259,99€) à execução dos projetos de investigação que estão em curso na Faculdade, nomeadamente FCT, *Tempo* e *Infinity*.

Honorários

A rubrica de honorários apresenta um aumento de 38% resultante da alteração do critério de classificação da rubrica de Outros Bens e Serviços para esta rubrica.

Publicidade e Propaganda

A rubrica de honorários apresenta um aumento de 188% resultante da aposta em publicitar os cursos da FA assim como da aquisição de exemplares de publicações para projetos FCT.

Vigilância e Segurança

O decréscimo de custos desta natureza face ao ano anterior deve-se à alteração do contrato de segurança, uma vez que a FA deixou de ter segurança 24h/dia para ter só um turno das 16 às 24h.

Conservação e reparação

O aumento desta rubrica em 143% deve-se em parte aos gastos com obras de reparação e beneficiação no exercício.

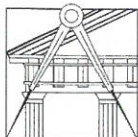
Transferências Correntes Concedidas

Quanto às Transferências Correntes Concedidas no ano, foram as seguintes:

		2013 Balancete	%	2012 Balancete	%	Δ
6.3.1	Transferências correntes concedidas					
6.3.1.1	Bolsas de Estudo	193.851,62	17,04%	154.467,40	76,51%	25%
6.3.2	Subsídios correntes concedidos	16.777,93	1,47%	10.568,10	5,23%	59%
6.3.8	Outras	926.875,62	81,48%	36.846,18	18,25%	2416%
Total		1.137.505,17		201.881,68		

Esta rubrica teve um aumento muito elevado pela ocorrência dos seguintes factos:

- Atribuição de prémios CGD aos melhores alunos da Faculdade 16.800 euros
- Transferência para parceiros no âmbito do Projeto AUSMIP 5.940 euros



- Bolsas e parceiros projeto *Tempo*

765.400 euros

Custos com Pessoal

Ao nível dos Custos com Pessoal, ascenderam a 7.840.687,74€, custos esses que se repartiram da seguinte forma:

		2013 Balancete	2012 Balancete	Δ
6.4	Custos com pessoal:	7.840.687,74	6.250.052,93	25%
6.4.1	Remunerações dos órgãos directivos:	201.567,78	20.201,23	898%
6.4.1.1	Vencimentos.	169.436,59	0,00	100%
6.4.1.2	Subsídios de férias e de Natal.	13.827,95	0,00	100%
6.4.1.3	Suplementos de remunerações:	18.303,24	18.276,23	0%
6.4.1.9	Outras remunerações	0,00	1.925,00	-100%
6.4.2	Remunerações do pessoal:	6.162.980,84	5.225.022,42	18%
6.4.2.1	Remunerações base do pessoal:	4.780.096,76	4.973.399,57	-4%
6.4.2.2	Suplementos de remunerações:	178.147,64	188.482,96	-5%
6.4.2.3	Prestações sociais directas:	16.637,61	12.434,45	34%
6.4.2.4	Subsídios de férias e de Natal.	1.188.098,83	50.705,44	2243%
6.4.5	Encargos sobre remunerações:	1.474.607,87	1.003.802,19	47%
6.4.5.1	Assistência na doença dos funcionários públicos.	168.454,96	212.666,50	-21%
6.4.5.2	Segurança social dos funcionários públicos - CGA.	1.129.162,02	685.294,22	65%
6.4.5.3	Segurança social - Regime geral.	176.990,89	105.841,47	67%
6.4.6	Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais.	47,58	42,45	12%
6.4.8	Outros custos com pessoal:	1.483,67	984,64	51%
6.4.8.1	Despesas de saúde.	1.483,67	984,64	51%

Comparativamente ao ano de 2012, verifica-se um crescimento de 25% (idêntico ao incremento das transferências de OE), decorrente do facto de ter sido pago o subsídio de férias em 2013.

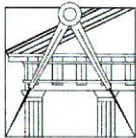
Consequentemente, os encargos da entidade patronal também sofreram um aumento face a 2012.

Custos e Perdas Extraordinários

Outros custos não especificados

Os Custos e Perdas Extraordinários - Perdas em imobilizações -, no valor de 62.522,13€ englobam o desreconhecimento da parte dos imóveis que sofreram obras de beneficiação.

Quanto à rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores, reflete facturas de anos anteriores que foram reconhecidas em 2013.

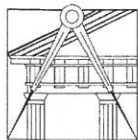


3.7 Receitas e Despesas – Execução Orçamental

A execução orçamental da Receita em 2013 foi a seguinte:

	2013	2012	Δ
Saldo na Posse 01-01-2013	1.780.386,84	12.197,53	14496%
Receitas Fundos Próprios	6.432.210,64	5.067.815,21	27%
Correntes			
06 Estado	5.769.285,00	4.602.159,00	25%
06 Serviços e Fundos Autónomos	647.678,00	453.359,10	43%
06 Instituições s/ fins lucrativos	15.247,64	0,00	100%
07 Estudos, Pereceres, projectos e consultoria	0,00	0,00	0%
Capital			
10 Serviços e Fundos Autónomos	0,00	12.297,11	-100%
Receitas Pópias	4.862.694,73	5.121.244,90	-5%
Correntes			
04 Taxas multas e outras penalidades	2.903.735,75	2.766.124,81	5%
05 Rendimentos da propriedade	5.004,75	1.448,95	245%
06 Trânsferência Correntes	1.769.503,40	2.026.486,82	-13%
07 Vendas de bens e serviços correntes	182.983,46	327.090,40	-44%
08 Outras receitas correntes	1.467,37	93,92	100%
Capital			
10 Transferências de capital	0,00	0,00	0%
15 Reposições não abatidas nos pagamentos	125,00	6.531,03	-98%
Retenções de Fundos Alheios	2.486.155,11	2.621.337,59	-5%
	15.561.572,32	12.829.126,26	

Em termos de execução orçamental, verifica-se um incremento significativo nas transferências correntes, justificado pelo recebimento no ano de uma tranche do projeto *Infinity*. Por outro lado, há um aumento nas transferências do Orçamento de Estado.



Em termos de despesa, a execução orçamental foi a seguinte:

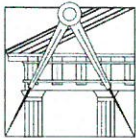
	2013	2012	Δ
Despesas Fundos Próprios	6.430.336,70	5.124.680,32	25%
Correntes			
01 Despesas com Pessoal	5.781.076,38	4.746.870,94	22%
02 Aquisição de bens e serviços	268.803,96	164.372,14	64%
04 Transferências correntes	244.942,31	153.699,03	59%
06 Outras despesas correntes	9.975,28	1.000,00	898%
Capital			
07 Aquisições de bens de capital	125.538,77	58.738,21	114%
10 Passivos financeiros	0,00	0,00	#DIV/0!
Despesas Póprias	4.532.199,23	3.541.360,45	28%
Correntes			
01 Despesas com Pessoal	1.590.657,77	1.603.983,53	-1%
02 Aquisição de bens e serviços	1.815.836,22	1.274.702,36	42%
04 Transferências correntes	878.888,57	276.040,52	218%
06 Outras despesas correntes	38.966,31	68.329,38	-43%
07 Aquisições de bens de capital	207.850,36	318.304,66	-35%
Retenções de Fundos Alheios	2.420.204,36	2.382.698,65	2%
Saldo na Posse 31-12-2013	2.178.832,03	1.780.386,84	22%
	15.561.572,32	12.829.126,26	

Verifica-se um aumento da despesa paga com salários, decorrente do facto de ter sido pago em 2013 o subsídio de férias.

O incremento ao nível das transferências correntes é motivado pelos seguintes acontecimentos:

- Atribuição de prémios CGD aos melhores alunos da Faculdade
- Transferência para parceiros no âmbito do Projecto AUSMIP
- Bolsas e parceiros projeto *Tempo*

Desta forma, o saldo que transita para 2014 é substancialmente superior, decorrente das transferências que ocorreram dos Projectos de investigação que a Faculdade tem em curso.



4. Acontecimentos Subsequentes

No dia 7 de Março de 2014 foram detectadas irregularidades nos serviços da Divisão Financeira e Departamento de Compras e Património da FA, os quais foram denunciados pelo Reitor da Universidade de Lisboa ao Departamento de Acção e Investigação Penal de Lisboa, que instaurou o competente processo-crime, que se encontra em fase de Inquérito.

Por outro lado, foi instaurado procedimento disciplinar ao Chefe da Divisão Financeira da FA, Dr. Nelson Filipe da Silva Pinto Soeiro, que se encontra na fase da instrução, e no âmbito do qual foi provisoriamente suspenso do exercício de funções.

Na sequência dos referidos fatos, verificou-se também a renúncia do Professor Auxiliar Francisco Carlos Almeida do Nascimento, ao cargo de Vice-Presidente da FA, e dos Professores Auxiliares João Pedro Costa e Ricardo Jorge Fernandes da Silva Pinto, aos cargos de vogais do Conselho de Gestão, bem como a exoneração do Licenciado Nelson Filipe da Silva Pinto Soeiro do cargo de Vogal, bem com a nova composição do Conselho de Gestão, de acordo com o seguinte:

1. Professor Catedrático José Manuel Pinto Duarte, Presidente da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa;
2. Professora Auxiliar Rita Assoreira Almendra, Vice- Presidente da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa;
3. Professor Auxiliar José Nuno Cabral Beirão, Vogal;
4. Professor Auxiliar Luís Miguel Cotrim Mateus, Vogal;
5. Coordenadora Técnica de Contabilidade, Catarina de Jesus Pires Amaro, Vogal.

Os novos membros do Conselho de Gestão tomaram posse no dia 17 de Março de 2014.

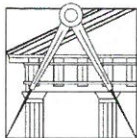
5. Aplicação de Resultados

O Conselho de Gestão propõe que o resultado líquido negativo de 360.165,49 euros seja transferido para a conta de "Resultados transitados".

Aprovado em Conselho de Gestão, de 28 Maio de 2014.

Presidente da FA,

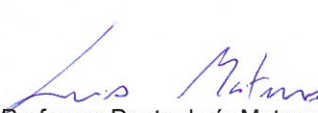
Professor Doutor José Manuel Pinto Duarte



A Vice-Presidente,
Professora Doutora Rita Almendra

Encontrava-se ausente nos atestados médicos

O Vogal,  Professor Doutor José Nuno Beirão


O Vogal, Professor Doutor Luís Mateus


O Vogal, Coordenadora Técnica Catarina Amado

